Crises interligadas, respostas em disputa: perspectivas da sociedade civil sobre a Saúde Global

Crisis interligadas, respuestas en disputa: perspectivas da sociedade civil sobre a Saúde Global

Interlinked crises, disputed responses: civil society perspectives on Global Health

Patrícia Lewis Carpio, Mateus dos Santos Brito, Matheus dos Santos da Silveira, Renan Amaral Oliveira, Tatiana Cerqueira Machado Medrado, Ana Carol Aldapi Vaquera, Diana Zeballos e Luis Eugênio de Souza

Resumo: Foram monitoradas 64 Organizações da Sociedade Civil (OSC) nessa quinzena, das quais 54 fizeram manifestações relacionadas à Saúde Global. As OSC de interesse público destacaram a necessidade de fortalecer a capacidade de resposta a surtos e pandemias, ampliar o acesso a diagnósticos e tratamentos e garantir a continuidade do cuidado em contextos de conflito e deslocamento forçado. Também enfatizaram os impactos das desigualdades sociais, econômicas e ambientais sobre a saúde, defendendo maior financiamento, proteção social e participação da sociedade civil na governança. Questões relacionadas às mudanças climáticas, poluição, eventos extremos e saúde planetária também receberam atenção. As OSC de interesse privado enfatizaram a inovação em vacinas, diagnósticos e tecnologias em saúde, além do fortalecimento dos sistemas de saúde, da força de trabalho e da cooperação internacional. De forma geral, as manifestações apontam para a necessidade de respostas integradas, equitativas e sustentáveis aos desafios contemporâneos da Saúde Global.

Palavras-chave: Organizações da Sociedade Civil; Saúde Global; Sistemas de Saúde; Emergências Sanitárias; Equidade em Saúde.

Resumen: *Durante esta quincena se monitorearon 64 Organizaciones de la Sociedad Civil (OSC), de las cuales 54 emitieron declaraciones relacionadas con la Salud Global. Las OSC de interés público destacaron la necesidad de fortalecer la capacidad de respuesta ante brotes y pandemias, ampliar el acceso a diagnósticos y tratamientos, y garantizar la continuidad de la atención en contextos de conflicto y de desplazamiento forzado. También enfatizaron los impactos de las desigualdades sociales, económicas y ambientales en la salud, y defendieron un mayor financiamiento, protección social y participación de la sociedad civil en la gobernanza. Las cuestiones relacionadas con el cambio climático, la contaminación, los eventos extremos y la salud planetaria también recibieron atención. Las OSC de interés privado enfatizaron la innovación en vacunas, diagnósticos y tecnologías sanitarias, además del fortalecimiento de los sistemas de salud, de la fuerza laboral y de la cooperación internacional. En general, las manifestaciones señalan la necesidad de respuestas integradas, equitativas y sostenibles ante los desafíos contemporáneos de la Salud Global.*

Palabras clave: *Organizaciones de la Sociedad Civil; Salud Global; Sistemas de Salud; Emergencias Sanitarias; Equidad en Salud.*

Abstract: *During these two weeks, 64 Civil Society Organisations (CSOs) were monitored, 54 of which issued statements related to global health. Public-interest CSOs highlighted the need to strengthen response capacity to outbreaks and pandemics, expand access to diagnostics and treatments, and ensure continuity of care in contexts of conflict and forced displacement. They also emphasised the impacts of social, economic, and environmental inequalities on health, advocating for increased financing, social protection, and civil society participation in governance. Issues related to climate change, pollution, extreme events, and planetary health also received attention. Private-interest CSOs emphasised innovation in vaccines, diagnostics, and health technologies, as well as the strengthening of health systems, the health workforce, and international cooperation. Overall, the statements point to the need for integrated, equitable, and sustainable responses to contemporary Global Health challenges.*

Keywords: *Civil Society Organisations; Global Health; Health Systems; Health Emergencies; Health Equity.*

Introdução

Nesta quinzena, foram monitoradas 64 Organizações da Sociedade Civil (OSC) selecionadas por sua relevância para o debate internacional em saúde e organizadas, para fins analíticos, em organizações de interesse público e de interesse privado. O acompanhamento teve como objetivo identificar manifestações públicas, documentos, comunicados, posicionamentos institucionais, iniciativas e intervenções relacionadas aos principais desafios contemporâneos da Saúde Global. Do total de organizações monitoradas, tanto de interesse público quanto privado, 54 apresentaram manifestações consideradas relevantes para registro nesse informe.

As manifestações foram organizadas segundo diferentes dimensões temáticas, permitindo acompanhar tanto problemas sanitários específicos quanto questões relacionadas às condições políticas, sociais, econômicas e ambientais que influenciam a saúde das populações. Entre os principais eixos abordados no informe estão as doenças transmissíveis, epidemias e biossegurança; doenças crônicas não transmissíveis e saúde mental; determinantes sociais e econômicos, equidade e direitos humanos; clima, ambiente e saúde planetária; sistemas de saúde, cobertura universal e força de trabalho; crises humanitárias, conflitos e migrações; saúde materna, infantil, reprodutiva e do ciclo de vida; política, diplomacia e governança em saúde; e ciência, tecnologia, inovação e pesquisa e desenvolvimento.

Nas organizações de interesse público, as manifestações concentraram-se na defesa do acesso universal e equitativo à saúde, no fortalecimento dos sistemas e serviços de saúde e na proteção de populações afetadas por conflitos, deslocamentos, emergências sanitárias e desigualdades sociais. No campo das doenças transmissíveis, destacaram-se manifestações relacionadas à resposta ao surto de Ebola na República Democrática do Congo, à preparação para futuras pandemias e às negociações em torno do sistema de Acesso a Patógenos e Repartição de Benefícios (PABS) da Organização Mundial da Saúde (OMS). Também apareceram preocupações com a continuidade do tratamento de doenças crônicas em situações de conflito e deslocamento, o acesso a medicamentos e diagnósticos e a integração entre saúde mental e doenças crônicas não transmissíveis.

Outra dimensão recorrente nas manifestações das OSC de interesse público refere-se aos determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. As organizações abordaram desigualdades sociais, direitos humanos, condições de trabalho, financiamento, proteção social, segurança alimentar, mudanças climáticas, poluição e eventos ambientais extremos. Também foram destacadas as relações entre a saúde das populações e a degradação ambiental, os conflitos e os deslocamentos, reforçando uma compreensão ampliada da saúde que ultrapassa a oferta de serviços e incorpora as condições sociais, econômicas e ecológicas em que as pessoas vivem.

O fortalecimento dos sistemas de saúde e da força de trabalho também apareceu como uma preocupação importante. As manifestações destacaram a escassez global de profissionais de saúde, a necessidade de melhores condições de trabalho e de formação, o fortalecimento da atenção primária, a continuidade dos cuidados e o acesso a medicamentos, insumos e tecnologias. Em contextos humanitários, as organizações chamaram a atenção para a deterioração dos serviços, a proteção da infraestrutura e dos trabalhadores da saúde e a necessidade de garantir assistência às populações afetadas por conflitos, deslocamentos e desastres.

As crises humanitárias, os conflitos armados e as migrações constituem outro eixo importante das manifestações da sociedade civil. As organizações abordaram os impactos dos conflitos sobre a população civil, a proteção de trabalhadores humanitários, as condições de deportação e de detenção de migrantes, as necessidades de populações deslocadas e os efeitos de desastres sobre crianças e comunidades. Nesse conjunto, saúde, proteção social, assistência humanitária e direitos humanos aparecem estreitamente articulados, evidenciando a necessidade de respostas intersetoriais em contextos de crise.

Entre as organizações de interesse privado, as manifestações concentraram-se especialmente em inovação, desenvolvimento e ampliação do acesso a vacinas, diagnósticos e tecnologias em saúde, além do fortalecimento dos sistemas de saúde e da sustentabilidade das respostas. A GAVI, por exemplo, destacou a necessidade de planejamento antecipado para garantir a produção, o financiamento e a distribuição equitativa de futuras vacinas contra a tuberculose, enquanto estudos e iniciativas apoiados por organizações como GAVI, FIND e Global Fund abordaram a proteção da força de trabalho, o diagnóstico precoce, a atenção às doenças crônicas e a ampliação do acesso a tecnologias diagnósticas.

As organizações de interesse privado também apresentaram manifestações relacionadas à cooperação internacional, à governança global e à reforma da arquitetura global da saúde. Nesse âmbito, apareceram propostas voltadas ao fortalecimento da liderança dos países, à integração entre programas e sistemas de saúde, à redução da dependência de ajuda externa, ao fortalecimento do financiamento doméstico e à preparação para pandemias. Paralelamente, a inovação tecnológica, especialmente o desenvolvimento e o uso da inteligência artificial em saúde, apareceu como campo crescente de interesse, envolvendo aplicações em saúde mental, previsão de riscos climáticos, gestão dos serviços e ampliação do acesso ao cuidado.

De forma transversal, as manifestações evidenciam que os desafios contemporâneos da Saúde Global não se apresentam isoladamente. Epidemias e pandemias relacionam-se à capacidade dos sistemas de saúde e à disponibilidade de profissionais, medicamentos e tecnologias; doenças crônicas e saúde mental são afetadas por conflitos, deslocamentos e

desigualdades; mudanças climáticas ampliam os riscos ambientais, alimentares e sanitários; e crises humanitárias expõem populações a interrupções no acesso a serviços essenciais. Ao mesmo tempo, questões de financiamento, governança, cooperação internacional e inovação condicionam a capacidade de resposta dos países e das instituições.

O conjunto das manifestações permite, portanto, observar uma agenda da sociedade civil marcada pela interdependência entre problemas sanitários, desigualdades sociais, crises ambientais, conflitos e transformações na governança global da saúde. Enquanto as OSC de interesse público enfatizam, de forma recorrente, direitos, equidade, proteção social, participação e fortalecimento dos sistemas públicos de saúde, as OSC de interesse privado destacam, com maior frequência, inovação, tecnologias, financiamento, capacidade operacional e mecanismos de cooperação. Essas diferentes ênfases não constituem posições necessariamente excludentes, mas revelam distintas formas de interpretar os desafios e as estratégias para enfrentá-los.

O acompanhamento das manifestações das OSC permite, assim, identificar não apenas os temas que ganham visibilidade na agenda contemporânea da Saúde Global, mas também os diferentes atores, perspectivas e propostas que participam de sua construção. O informe busca contribuir para essa compreensão ao reunir e organizar manifestações públicas produzidas no período, permitindo acompanhar como organizações da sociedade civil respondem às transformações sanitárias, sociais, ambientais e políticas que atravessam a saúde em escala global.

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

Conflitos armados e assistência humanitária

A Oxfam denuncia as consequências do colapso de um edifício danificado pela guerra em Gaza, que deixou 20 mortos e dezenas de pessoas sob os escombros, e afirma que os esforços de resgate são prejudicados pela falta de equipamentos pesados. A organização cobra a abertura imediata e incondicional das passagens de Gaza para permitir a entrada de equipamentos de resgate, materiais de reconstrução e ajuda humanitária, destacando as condições inseguras em que vivem milhares de civis.[1]

A Human Rights Watch e a Amnesty International criticam a falta de medidas da União Europeia diante da situação em Gaza e na Cisjordânia e defendem a adoção de sanções e a suspensão do Acordo de Associação UE-Israel. As organizações também pedem a proibição do comércio europeu com assentamentos israelenses considerados ilegais e destacam os impactos da violência e dos deslocamentos sobre a população palestina, incluindo profissionais de saúde.[2]

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) alerta que os ataques contra trabalhadores humanitários, além de constituírem violações do direito internacional humanitário e crimes de guerra quando deliberados, refletem riscos mais amplos para a população civil. A organização defende a proteção do pessoal humanitário como condição para garantir a prestação de assistência e pede aos Estados que reforcem o respeito ao direito internacional humanitário e apoiem a Declaração sobre a Proteção do Pessoal Humanitário e a iniciativa global sobre o DIH. [3]

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e representantes de Brasil, China, França, Jordânia, Cazaquistão e África do Sul renovam o compromisso com o respeito ao direito internacional humanitário diante do aumento dos conflitos armados e dos impactos sobre a população civil. A declaração convida os Estados a aderirem à iniciativa global e a participarem da Conferência de Alto Nível sobre a Humanidade na Guerra, em 7 de dezembro de 2026, na Jordânia, com o objetivo de reafirmar compromissos e transformar as normas de proteção em ações concretas. [4]

Migração, deportação e detenção

A Human Rights Watch denuncia que as deportações de haitianos pelos Estados Unidos, após o fim do TPS, estão ocorrendo em um contexto de violência, insegurança alimentar e capacidade limitada de recepção no Haiti. A organização destaca a falta de abrigo, transporte seguro, assistência médica e apoio psicossocial aos deportados e recomenda a suspensão das deportações enquanto os retornos permanecerem inseguros. [5]

A Human Rights Watch destaca novos relatórios de fiscalização que identificaram violações em centros de detenção migratória nos Estados Unidos, incluindo falhas na assistência médica, nas condições de saúde e segurança e no uso da força. A organização defende o fortalecimento da fiscalização independente e a adoção de medidas efetivas para impedir a continuidade de práticas abusivas nos centros de detenção. [6]

Crises humanitárias e infância

Human Rights Watch e organizações parceiras defendem, no Conselho de Direitos Humanos da ONU, a renovação do mandato do Relator Especial sobre o Afeganistão e a manutenção de mecanismos específicos de monitoramento dos direitos de mulheres e meninas e de grupos étnicos, religiosos e linguísticos marginalizados. As organizações também pedem a operacionalização do Mecanismo Investigativo Independente para o Afeganistão (IIMA), diante da continuidade da repressão, da perseguição de gênero, da crise humanitária e dos retornos forçados de afegãos. [7]

Três meses após os terremotos que atingiram a Venezuela, a situação humanitária continua marcada por dificuldades de acesso à água potável, alimentos, abrigo e serviços básicos, afetando particularmente crianças e adolescentes. A World Vision destaca que a permanência em abrigos temporários, as condições climáticas extremas e a interrupção da rotina escolar ampliam os riscos à proteção e ao bem-estar infantil. Como resposta, a organização mantém uma atuação multissetorial que combina água, saneamento e higiene, nutrição, segurança alimentar, proteção e apoio psicossocial, alcançando mais de 130 mil pessoas.[8]

Desastres e resposta de emergência

A Fòs Feminista destaca a atuação da Fundación Unimédicos, na Colômbia, após um terremoto em Cali, mobilizando serviços de saúde por meio de ações comunitárias e telemedicina. A iniciativa chama atenção para a necessidade de garantir a continuidade dos cuidados de saúde sexual e reprodutiva mesmo em contextos de emergência, incluindo acesso à contracepção, atendimento humanizado durante a gestação, apoio em saúde mental e serviços para sobreviventes de violência.[9]

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) registrou a realização de uma oficina de treinamento sobre medicina de desastres e resposta a emergências.

Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental

Câncer

A Médecins Sans Frontières (MSF) destaca que é possível oferecer prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer em contextos humanitários e com poucos recursos, apresentando experiências de seus programas no Mali e no Malawi. A organização alerta, porém, que preços elevados, escassez de medicamentos e profissionais especializados e fragilidades nos sistemas de aquisição e abastecimento ainda limitam o acesso ao cuidado oncológico, especialmente para mulheres em países de baixa e média renda, e defende investimentos para tornar diagnósticos e tratamentos acessíveis e disponíveis. [11]

Diabetes e continuidade do cuidado

A NCD Alliance destaca os desafios enfrentados por pessoas com diabetes durante conflitos e deslocamentos forçados, ressaltando que a interrupção do acesso à insulina, medicamentos, insumos para monitoramento da glicemia, alimentação adequada e acompanhamento médico pode transformar uma condição controlável em uma situação potencialmente fatal. A organização chama atenção para a situação de pessoas com diabetes em Gaza e defende que o acesso contínuo ao tratamento, especialmente à insulina, seja garantido como parte do direito à saúde e à dignidade das pessoas deslocadas. [12]

DCNTs e saúde mental

A NCD Alliance destaca a necessidade de fortalecer o financiamento, a governança e as parcerias para respostas sustentáveis às doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e à saúde mental, especialmente diante das reformas da arquitetura global da saúde e da redução do espaço fiscal. A organização defende maior integração das DCNTs e da saúde mental aos sistemas de saúde, mobilização de recursos domésticos e participação significativa da sociedade civil e das pessoas com experiência vivida na formulação e implementação das políticas. [13]

A ACT Promoção da Saúde destaca a relação entre saúde mental e doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), ressaltando que depressão e condições como hipertensão, diabetes, câncer e doenças cardiovasculares podem se influenciar mutuamente. A organização defende uma abordagem integrada do cuidado, com atenção à saúde mental, atividade física, alimentação adequada, redução do consumo de álcool e tabaco e hábitos de sono, além do acesso aos serviços de saúde mental disponíveis no SUS. [14]

Alimentação e DCNTs

A ACT Promoção da Saúde destaca a presença de aditivos alimentares nos alimentos ultraprocessados e a importância de ampliar o conhecimento sobre suas funções e possíveis impactos. A organização ressalta a associação do consumo de ultraprocessados com doenças crônicas não transmissíveis e aponta que pesquisas vêm investigando possíveis relações entre aditivos, microbiota intestinal, resposta inflamatória e mecanismos metabólicos, defendendo maior atenção à promoção da alimentação saudável. [15]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Desigualdades e direitos sociais

A Oxfam participa da Assembleia Geral da ONU e da Climate Week defendendo maior cooperação multilateral diante das crises humanitárias, desigualdade, mudanças climáticas e retrocessos nos direitos de gênero. A organização também defende a reforma da ONU, maior participação da sociedade civil e das comunidades afetadas nas decisões globais e a adoção de compromissos concretos para enfrentar desigualdades e crises humanitárias. [16]

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) publicou texto que sintetiza as principais lições do 18º Congresso Mundial de Saúde Pública, realizado na Cidade do Cabo em setembro de 2026. Menciona que as desigualdades em saúde resultam de fatores sociais, econômicos, políticos e institucionais interligados, destacando que o maior desafio é criar condições políticas e institucionais para transformar o conhecimento da saúde pública em ação efetiva. [17]

Com a aproximação de 2030, a World Scouting Organization defende que os compromissos dos ODS não sejam reduzidos, mas fortalecidos por investimentos de longo prazo. O texto enfatiza que os jovens devem participar das decisões como parceiros e líderes, e não apenas como beneficiários ou consultados. Para isso, são necessários recursos, espaços seguros, organizações juvenis fortalecidas e participação efetiva nos processos de governança. A proposta é avaliar a participação não apenas pelo número de jovens envolvidos, mas pela influência concreta de suas contribuições.[18]

Trabalho, condições laborais e saúde

A Progressive International apresenta uma investigação sobre práticas antissindicais da Amazon na França e no Canadá, apontando medidas disciplinares, vigilância e fechamento de unidades como mecanismos utilizados para dificultar a organização coletiva dos trabalhadores. O relatório relaciona essas práticas ao modelo de trabalho baseado em controle algorítmico e eficiência e destaca as reivindicações sindicais por melhores salários, condições de trabalho e proteção à saúde e à segurança dos trabalhadores.[19]

Dívida, financiamento e proteção social

A ActionAid International destaca que os países mais vulneráveis às mudanças climáticas gastam quase 25 vezes mais com o pagamento da dívida do que com ações climáticas, enquanto o serviço da dívida absorve cerca de 65% de suas receitas públicas. A organização defende o cancelamento de dívidas insustentáveis, financiamento climático baseado em doações e reformas do sistema internacional de dívida, argumentando que o endividamento limita investimentos em ação climática, saúde, educação e proteção social. [20]

Equidade e inclusão

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais celebrou o fato da Assembleia Geral da ONU ter adotado sua primeira resolução sobre Acesso à Tecnologia Assistiva, reconhecendo-a como um direito fundamental de todos.[21]

Desenvolvimento comunitário, vulnerabilidade e participação social

Uma parceria entre a World Vision e o Chartered Institute of Marketing, Ghana (CIMG) busca fortalecer a capacidade das organizações de comunicar suas ações, mobilizar recursos e ampliar o alcance de iniciativas voltadas ao desenvolvimento comunitário e ao bem-estar das populações vulneráveis. A parceria também evidencia o uso de competências do setor privado e de comunicação estratégica como instrumentos para potencializar programas de desenvolvimento e impacto social.[22]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Mudanças climáticas e saúde

Greenpeace considera a Assembleia Geral da ONU de 2026 um momento importante para fortalecer a cooperação internacional diante do agravamento dos riscos climáticos. A organização defende que empresas de combustíveis fósseis contribuam para financiar a recuperação e adaptação das comunidades afetadas pelos impactos climáticos e cobra uma transição acelerada para longe dos combustíveis fósseis. [23]

A Human Rights Watch (HRW) critica a decisão da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) de revogar limites às emissões de gases de efeito estufa de usinas a carvão e gás, alertando para o aumento da poluição atmosférica e seus impactos sobre a saúde. A organização destaca que a medida pode elevar a exposição a dióxido de enxofre, óxidos de nitrogênio e partículas finas, associados a mortes e doenças respiratórias, e defende a restauração e o fortalecimento das normas de controle da poluição. [24]

A Public Citizen destaca que a CPS Energy avançou na redução da dependência do carvão, mas continua ampliando investimentos em usinas a gás, o que, segundo a organização, pode comprometer suas metas de redução de emissões e aumentar os custos para os consumidores. A organização defende maior investimento em energias renováveis e estratégias de redução do consumo nos horários de pico, destacando os impactos das fontes fósseis sobre a saúde pública e o clima.[25]

Public Citizen denuncia a falta de transparência e fiscalização ambiental da agência reguladora do Texas (TCEQ) diante da proposta de instalação de uma usina de concreto em Channelview, comunidade já exposta a elevada poluição industrial. A organização alerta para os impactos cumulativos da poluição sobre a saúde, incluindo problemas respiratórios e câncer, e defende que a TCEQ considere esses efeitos, fortaleça a fiscalização e priorize a saúde pública e a justiça ambiental nos processos de licenciamento. [26]

Plásticos, ambiente e saúde

O Greenpeace alerta que a guerra contra o Irã expôs a vulnerabilidade das cadeias globais de plástico à instabilidade dos combustíveis fósseis, com impactos sobre preços e disponibilidade de produtos e insumos. A organização defende um Tratado Global sobre Plásticos vinculante, com redução da produção de plástico, ampliação de sistemas de reutilização e menor dependência de combustíveis fósseis, destacando também os impactos dos plásticos sobre a saúde, os ecossistemas e o clima. [27]

Saúde planetária

Em texto publicado, a Planetary Health Alliance relacionou os impactos ambientais duradouros da guerra civil de El Salvador à memória coletiva e à saúde das comunidades. Rios, florestas e paisagens são apresentados como espaços que preservam memórias de violência, deslocamento e resistência, mostrando que os efeitos da guerra ultrapassam seu término. Neste sentido, a restauração ecológica deve estar associada à justiça histórica e à reparação social, como no projeto de reflorestamento do Vulcão Guazapa. A abordagem de saúde planetária propõe, segundo a Aliança, compreender a recuperação dos ecossistemas como parte da recuperação das próprias comunidades.[28]

Eventos climáticos e riscos ambientais

A World Vision alerta para os impactos que uma nova temporada de El Niño pode ter sobre a segurança alimentar, a nutrição e a permanência escolar das crianças em Zambia. Diante da previsão de chuvas abaixo da média e de períodos prolongados de seca, a organização defende o aumento do investimento no programa nacional de alimentação escolar, argumentando que as refeições oferecidas nas escolas funcionam simultaneamente como estratégia de proteção nutricional e de permanência na educação. A proposta é elevar a dotação para alimentação escolar de 542,9 milhões de kwachas em 2026 para 2 bilhões em 2027, antecipando a possível deterioração da insegurança alimentar e evitando que a resposta ocorra apenas depois do agravamento da crise.[29]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Força de trabalho em saúde

O International Council of Nurses (ICN) alerta para uma crescente escassez global de enfermeiros e parteiras, estimada em 23,9 milhões de profissionais para alcançar maior cobertura efetiva de saúde, e critica o uso de trabalhadores comunitários como substitutos de enfermeiros registrados em países com menor disponibilidade de profissionais. A organização defende investimentos de longo prazo em formação, condições de trabalho, retenção e composição adequada das equipes, destacando a importância da enfermagem para garantir uma assistência segura e efetiva e alcançar a cobertura universal de saúde.[30]

O International Council of Nurses (ICN) defende que a enfermagem de prática avançada seja uma prioridade dos sistemas de saúde para ampliar o acesso, fortalecer a atenção primária e responder ao aumento das necessidades de saúde. A organização destaca evidências de sua contribuição para o cuidado de condições crônicas, saúde mental, segurança do paciente e atendimento em comunidades rurais e vulneráveis, defendendo investimentos, mudanças regulatórias e expansão da prática avançada em escala global.[31]

A World Health Professions Alliance (WHPA) defende o fortalecimento da força de trabalho e dos sistemas de saúde para garantir a segurança dos pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. A organização destaca a necessidade de profissionais suficientes, boas condições de trabalho e colaboração multiprofissional, além do fortalecimento da atenção primária, prevenção e diagnóstico precoce para reduzir danos evitáveis e melhorar a continuidade e os resultados do cuidado.[32]

Sistemas de saúde e acesso

A Médecins Sans Frontières (MSF) alerta para a deterioração do acesso ao tratamento da desnutrição na região de Mudug, Somália, com serviços de saúde e nutrição sendo fechados e crianças chegando aos hospitais em condições cada vez mais graves. A organização pede que doadores, agências da ONU e autoridades de saúde restabeleçam e ampliem o tratamento da desnutrição nos serviços gerais de saúde, garantindo atendimento próximo às comunidades e fornecimento contínuo de alimentos terapêuticos e medicamentos essenciais.[33]

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) entregou 22 toneladas de insumos médicos essenciais no Iêmen para reforçar os estoques e apoiar hospitais sobrecarregados pelo aumento de pacientes feridos nos confrontos. A organização também ampliou o apoio à capacidade de emergência, incluindo uma equipe móvel de cirurgia em Marib e suporte à Sociedade do Crescente Vermelho do Iêmen, destacando a necessidade de proteger a população e a infraestrutura de saúde.[34]

A Fòs Feminista, no contexto do Dia Internacional pelo Aborto Seguro, em 28 de setembro, chama atenção para a necessidade de compreender o cuidado do aborto como parte integrante dos sistemas de saúde. A organização destaca que o acesso não depende apenas da existência do procedimento, mas de uma cadeia de serviços que inclui informação adequada, profissionais capacitados, medicamentos e insumos, encaminhamentos e acompanhamento pós-aborto. Assim, a discussão é relacionada ao fortalecimento dos sistemas de saúde e à garantia de um atendimento acessível, seguro e livre de estigma.[35]

Acesso a medicamentos e tecnologias em saúde

Public Citizen critica os acordos de preços de medicamentos firmados entre o governo Trump e grandes empresas farmacêuticas, após obter documentos por meio da Lei de Acesso à Informação (FOIA). A organização afirma que os acordos apresentam benefícios limitados para os pacientes, mantêm informações essenciais sob sigilo e podem permitir práticas que prejudiquem o acesso a medicamentos em outros países, defendendo maior transparência sobre seus termos e impactos.[36]

Cobertura e cuidado integral

A Save the Children participa da Assembleia Geral da ONU (UNGA81) defendendo que as crianças estejam no centro das decisões globais, com investimentos e políticas voltados à garantia de seus direitos e bem-estar. A organização destaca como prioridades a educação e a primeira infância, além de políticas de saúde e nutrição que assegurem às crianças e suas famílias as melhores condições possíveis de desenvolvimento.[37]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Oxfam defende uma governança da inteligência artificial baseada em direitos humanos, com regras efetivas e aplicáveis, transparência, responsabilização e participação de trabalhadores, sociedade civil e comunidades afetadas. A organização alerta para a concentração de poder e recursos em poucas empresas e países e defende que a ONU tenha papel central na construção de normas globais, na redução das desigualdades e na garantia de que os benefícios e riscos da IA sejam distribuídos de forma mais equitativa.[38]

Cooperação, paz e diplomacia

A IPPNW apresenta uma experiência de educação para o desarmamento humanitário em escolas da Síria baseada na abordagem "criança para criança", na qual estudantes atuam como participantes e educadores de seus pares. A iniciativa busca desenvolver desde cedo valores de proteção da vida, dignidade, cooperação e prevenção da violência, abordando os impactos humanitários e ambientais dos conflitos e de armas que causam danos inaceitáveis, com referências a Hiroshima e Fukushima.[39]

A IPPNW destacou os 30 anos do Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares (CTBT), seu papel na restrição dos testes nucleares e a proteção da saúde e do meio ambiente. O texto ressalta que, apesar de 188 Estados terem assinado o tratado e 179 o terem ratificado, ele ainda não entrou em vigor devido à falta de ratificação de alguns Estados do Anexo 2, e alerta que a possibilidade de retomada dos testes nucleares pode enfraquecer o regime internacional de controle e aumentar os riscos para a população e o ambiente.[40]

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) assinalou a passagem do Dia Internacional da Paz, em 21 de setembro, afirmando que em um mundo onde o sofrimento pode virar ruído de fundo, escolher se importar é um ato de coragem.[41]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

Inteligência Artificial e saúde

A Organização Mundial de Médicos de Família (WONCA) anunciou a realização do seminário "Da Promessa à Prática: Usando Ferramentas Digitais e IA para Capacitar Pacientes".[42]

A Federação Internacional de Hospitais (IHF) divulgou a realização de um debate sobre a adoção da IA na gestão e provisão de serviços de saúde, visando a examinar como a IA está sendo aplicada no cuidado ao paciente, na transformação da força de trabalho, na governança, na estratégia e na eficiência operacional.[43]

Ciência aberta, inovação e P&D

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) divulgou um podcast em que se discute como fazer ciência aberta em um ecossistema de pesquisa moldado por patentes e propriedade intelectual.[44]

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

Saúde sexual e reprodutiva

A Fòs Feminista relaciona a celebração dos 40 anos da Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento, no âmbito das Nações Unidas, à necessidade de reconhecer a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos como componentes fundamentais do desenvolvimento. A organização destaca que o acesso à saúde, a autonomia sobre o próprio corpo e a participação nas decisões que afetam a vida das pessoas são elementos importantes para que o desenvolvimento seja inclusivo e equitativo.[45]

Envelhecimento e longevidade

A Federação Internacional sobre o Envelhecimento (IFA) anunciou a reunião de líderes para um diálogo global sobre os investimentos necessários para avançar na ação multisetorial

sobre a longevidade até 2030, a ser realizada em 1º de outubro, Dia Internacional da Pessoas Idosas.[46]

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Ebola, surtos e resposta a emergências

A Médecins Sans Frontières (MSF) amplia sua resposta ao surto de Ebola na República Democrática do Congo, com a abertura de novos centros de tratamento em Nia Nia e Kisangani, em parceria com o Ministério da Saúde, para aumentar a capacidade de atendimento. A organização destaca a necessidade de combinar tratamento com vigilância, testagem, rastreamento de contatos, prevenção e controle de infecções, isolamento precoce e mobilização comunitária, diante da disseminação do surto e das barreiras relacionadas ao medo e à desinformação.[47]

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PRIVADO

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Tuberculose, HIV, malária e outras doenças infecciosas

Novas vacinas contra a tuberculose, previstas para chegar a partir de 2029, poderiam salvar cerca de 7,3 milhões de vidas entre 2030 e 2050. A GAVI, The Vaccine Alliance estima também benefícios econômicos de até US$135 bilhões para países de baixa e média renda. O desafio, no entanto, será garantir produção suficiente, financiamento sustentável e acesso rápido nos países mais afetados. A aliança, nesse sentido, defende um planejamento antecipado para assegurar a distribuição equitativa das futuras vacinas.[48]

Um estudo com dados de 194 países e territórios, divulgado pela GAVI, The Vaccine Alliance, estima que surtos de doenças infecciosas estejam associados à perda de aproximadamente 17.500 profissionais de saúde por ano. Os impactos são proporcionalmente maiores em países de baixa e média renda, que já enfrentam déficits de trabalhadores, com enfermeiros e parteiras representando a maior parcela das perdas estimadas. O estudo destaca a necessidade de proteger e reter profissionais durante epidemias, além de fortalecer a vigilância epidemiológica e a vacinação para reduzir a pressão sobre os sistemas de saúde.[49]

O Global Fund destaca a resiliência dos países na manutenção dos serviços de HIV, tuberculose e malária diante de cortes de financiamento, conflitos e crises humanitárias, mas alerta para retrocessos, especialmente na prevenção do HIV e no diagnóstico e tratamento da TB. O relatório também enfatiza investimentos em sistemas de saúde, inovação e segurança sanitária, defendendo maior liderança dos países e sustentabilidade das respostas.[50]

Surtos, doenças infecciosas e resposta a emergências

As enchentes provocadas pelo colapso de uma geleira no Nepal deixaram mais de 1.500 mortos, milhares de desaparecidos e dezenas de milhares de pessoas deslocadas. A destruição da infraestrutura, a contaminação da água e a concentração de pessoas em abrigos aumentaram o risco de doenças infecciosas. A GAVI, The Vaccine Alliance destacou que o governo iniciou ações de descontaminação, controle de vetores e vacinação contra cólera, enquanto monitora possíveis surtos.[51]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Mudanças climáticas e saúde

A Global Health Centre realizará, no dia 14 de outubro, um evento intitulado "Quão bem os planos climáticos nacionais estão protegendo a saúde? Lançamento dos Painéis de Avaliação de NDCs Saudáveis de 2026", para debater as relações entre saúde e mudanças climáticas, e a necessidade de integração desta relação nas agendas nacionais. A discussão no Graduate Institute se propõe a destacar a necessidade de integrar saúde, equidade e participação às políticas nacionais de adaptação climática. O evento, que irá ocorrer de forma híbrida, contará com a possibilidade de participação online. A página do evento conta com maiores informações.[52]

Eventos climáticos e riscos ambientais

Incêndios florestais na Indonésia, agravados por um forte episódio do El Niño, estão aumentando os riscos à saúde das populações locais. Segundo a GAVI, The Vaccine Alliance, a fumaça e as partículas finas têm provocado problemas respiratórios, especialmente entre crianças, enquanto famílias enfrentam dificuldades para cuidar de parentes doentes. O fenômeno também afeta a fauna e provoca impactos que ultrapassam as fronteiras da Indonésia, alcançando Malásia e Singapura.[53]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Acesso a medicamentos e tecnologias em saúde

A FIND destaca as dificuldades de acesso a diagnósticos confiáveis e acessíveis para a doença de Chagas, que afeta cerca de 8 milhões de pessoas no mundo, principalmente na América Latina. No âmbito do projeto CUIDA Chagas, apoiado pela Unitaid e pelo Ministério da Saúde do Brasil, a organização apresenta desafios de aquisição de ferramentas para detecção do *Trypanosoma cruzi* e recomendações para ampliar o acesso equitativo aos testes, enfrentando barreiras relacionadas a compras, infraestrutura, regulação e cadeias de suprimentos em Bolívia, Brasil, Colômbia e Paraguai.[54]

O Global Fund anuncia uma contribuição de até US$ 5 milhões do Institute of Philanthropy (IoP), com possibilidade de igual contrapartida da Gates Foundation, totalizando até US$ 10 milhões para acelerar a adoção de testes moleculares de tuberculose próximos ao ponto de atendimento (*near-point-of-care*). A organização destaca a parceria filantrópica como mecanismo para ampliar recursos e transformar inovações diagnósticas em soluções sustentáveis nos sistemas de saúde.[55]

Cobertura e cuidado integral

No mês da SRHR, a CORE Group destaca a iniciativa da Mphatso Zathu Foundation para a promoção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos entre adolescentes, através de um manual que oferece ferramentas para facilitar discussões baseadas em direitos, ampliar o conhecimento sobre saúde, dignidade e direitos e fortalecer a confiança das adolescentes para tomar decisões informadas. A criação de espaços seguros de aprendizagem e diálogo contribui, assim, para uma abordagem mais inclusiva e participativa da saúde sexual e reprodutiva.[56]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Governança global e multilateralismo

Em discurso durante a semana da Assembleia Geral da ONU, o presidente da Rockefeller Foundation, Rajiv J. Shah, defendeu a renovação da cooperação internacional com base no princípio da dignidade humana universal. Shah destacou a redução da assistência humanitária e da ajuda internacional e afirmou que a cooperação global precisa ser mais responsável, transparente e orientada a resultados. Segundo ele, pesquisas apresentadas no evento indicam que as pessoas continuam valorizando a cooperação internacional, mas exigem maior prestação de contas e resultados concretos.[57]

A Rockefeller Foundation anunciou uma declaração conjunta assinada por cerca de 100 ex-chefes de Estado e de governo de diferentes regiões e tradições políticas, que convocam os atuais líderes a renovar a cooperação internacional com base na dignidade humana, no Estado de direito e no respeito mútuo. A iniciativa, lançada no contexto da Assembleia Geral da ONU, destaca desafios como conflitos, mudanças climáticas, pandemias, desigualdade, migração e inteligência artificial, e defende maior cooperação internacional para enfrentá-los. Uma pesquisa apoiada pela Fundação indica que 57% dos entrevistados em 34 países apoiam a cooperação entre países para enfrentar desafios globais.[58]

A Rockefeller Foundation divulgou uma nova pesquisa global sobre cooperação internacional, realizada em 34 países com 35.399 participantes. O levantamento mostra que, apesar do aumento do pessimismo (69% afirmam que o mundo piorou no último ano), 57% defendem que seus países cooperem para enfrentar desafios globais, mesmo quando isso exige comprometer alguns interesses nacionais. A prevenção de guerras e conflitos aparece como a principal prioridade para a cooperação internacional, mencionada por 44% dos entrevistados. A pesquisa também aponta que há maioria nos 34 países em reverter cortes recentes na ajuda internacional e ampliar a assistência, principalmente após conhecerem as estimativas de seu impacto sobre a mortalidade.[59]

Reforma da ONU/OMS e arquitetura global da saúde

Em artigo publicado na Nature Medicine, pesquisadores, formuladores de políticas e profissionais de saúde de diferentes regiões, incluindo o CEO da Wellcome, John-Arne Røttingen, defenderam que o debate sobre a reforma da saúde global deve avançar da identificação dos problemas para sua implementação. O texto propõe sete mudanças: fortalecer a liderança dos países na definição de prioridades; simplificar a divisão de responsabilidades entre organizações; reduzir a dependência de ajuda externa por meio do fortalecimento do financiamento nacional; integrar programas específicos de doenças aos sistemas de saúde e à atenção primária; concentrar a cooperação internacional em desafios que exigem ação conjunta, como preparação para pandemias e desenvolvimento de medicamentos e vacinas; ampliar a cooperação regional e Sul-Sul; e, finalmente, passar do debate à implementação de reformas politicamente viáveis. O artigo destaca que o período para influenciar essas mudanças está se estreitando, diante de diversos processos de reforma em curso no sistema global de saúde.[60]

Preparação e resposta a pandemias

A GAVI, The Vaccine Alliance argumentou que a reforma da arquitetura da saúde global precisa alcançar os sistemas e comunidades onde os serviços são efetivamente prestados. O

texto defende uma maior liderança dos países, integração entre programas e redução de estruturas paralelas e exigências administrativas. A preparação para pandemias dependeria não apenas de acordos e financiamentos internacionais, mas também de profissionais, sistemas de dados, cadeias de suprimentos e confiança comunitária, deixando clara a relação entre governança global e fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde.[61]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

Inteligência Artificial e saúde

A Fundação Gates, em texto baseado no seu Goalkeepers Report 2026, destacou cinco ideias sobre o potencial da inteligência artificial (IA): (1) o progresso global é real, mas permanece frágil; (2) a IA pode acelerá-lo em áreas como saúde, educação e agricultura; (3) as decisões tomadas nos próximos 12 a 18 meses serão importantes para definir quem terá acesso aos seus benefícios; (4) para alcançar diferentes populações, as ferramentas precisam considerar idiomas, dados e realidades locais, além de ampliar a capacidade de países e comunidades para utilizá-las; e (5) a IA deve apoiar, e não substituir, as pessoas, fortalecendo a atuação de profissionais de saúde, professores e agricultores.[62]

A Wellcome Trust aborda o potencial da inteligência artificial (IA) para transformar o cuidado em saúde mental, destacando aplicações como a automação de tarefas de terapeutas, chatbots especializados, formação de profissionais, apoio à tomada de decisões clínicas e serviços automatizados de avaliação e tratamento. Também apresenta experiências em diferentes contextos, como um chatbot em Uganda que oferece suporte em línguas locais e ferramentas de apoio à triagem utilizadas pelo NHS no Reino Unido.[63]

A Rockefeller Foundation anunciou, durante a semana de alto nível da Assembleia Geral da ONU, o lançamento do Institute for Human Flourishing (IHF), laboratório sediado na Índia que busca investigar como a inteligência artificial pode ampliar renda, autonomia e oportunidades, especialmente para comunidades vulneráveis. Liderado por Urvashi Aneja, o instituto desenvolverá pesquisas com trabalhadores e empresas, além de um observatório sobre IA e empregos e iniciativas para transformar evidências em políticas públicas.[64]

A Rockefeller Foundation divulgou um novo relatório do University of Chicago's Institute for Climate and Sustainable Growth sobre o potencial da inteligência artificial para ampliar o acesso a previsões meteorológicas voltadas à saúde. O estudo mostra que modelos de IA podem produzir previsões de 10 dias em minutos e a baixo custo, mas alerta que, sem ações deliberadas, os países e comunidades mais vulneráveis podem continuar excluídos. O relatório propõe 22 recomendações, organizadas em quatro prioridades: pesquisa, produção de evidências, expansão e sustentabilidade.[65]

A Wellcome publicou outro artigo em que analisa o potencial das tecnologias digitais para ampliar e personalizar o cuidado em saúde mental, diante da grande demanda global e da insuficiência de profissionais e serviços. A publicação destaca diferentes formas de intervenção, como terapias por aplicativos, dispositivos vestíveis, chatbots com IA e teleterapia, que podem reduzir barreiras relacionadas à distância, custo, estigma e mobilidade. A organização também afirma apoiar o desenvolvimento e a avaliação de tecnologias digitais seguras e inclusivas, buscando produzir evidências sobre sua eficácia e sobre quais populações podem se beneficiar delas.[66]

Pesquisa e inovação biomédica

A Wellcome destacou em artigo que a pesquisa sobre fungos é uma área estratégica ainda pouco explorada, apesar da importância desses organismos para a saúde humana, os ecossistemas e a produção de alimentos e medicamentos. A publicação ressalta que fungos também provocam doenças graves, resistência a tratamentos e podem se expandir para novas regiões em razão das mudanças climáticas. Nos últimos três anos, o Wellcome investiu mais de £135 milhões na área, apoiando desde pesquisas básicas e desenvolvimento de ferramentas para estudar espécies pouco conhecidas até a criação de novos antifúngicos, terapias combinadas, sistemas de vigilância da resistência e melhorias no diagnóstico.[67]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Segurança alimentar, nutrição e desenvolvimento social

A Rockefeller Foundation e a Beast Philanthropy anunciaram uma parceria para implementar programas comunitários de alimentação escolar sustentável em Gana e no Quênia. Ao longo de cinco anos, a iniciativa pretende oferecer refeições a cerca de 4 mil crianças, utilizando alimentos de produtores locais e práticas agrícolas regenerativas, com o objetivo de melhorar nutrição, aprendizagem e frequência escolar. Os projetos também incluem hortas escolares, apoio a agricultores locais e soluções de cozinha limpa e energia solar.[68]

A CORE Group destaca a importância de garantir que a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos sejam acessíveis a todas as pessoas, especialmente às mulheres, jovens e adolescentes com deficiência. Por meio do projeto da PODCAM, buscam enfrentar barreiras como o estigma, a discriminação e a falta de acessibilidade nos serviços de saúde, fortalecendo também a capacidade das próprias pessoas com deficiência de conhecer e reivindicar direitos das comunidades rurais do Malawi.[69]

Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental

A FIND destaca que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) respondem por quase 75% das mortes no mundo e defende a ampliação do diagnóstico precoce e do manejo dessas condições, especialmente nos países de baixa e média renda. A organização atua no fortalecimento da atenção primária e na redução das barreiras de acesso a diagnósticos essenciais, desenvolvendo iniciativas como o projeto ACCEDE, voltado à integração do monitoramento contínuo da glicose nos sistemas públicos, e análises de testes de creatinina no ponto de cuidado para a doença renal crônica. A FIND também busca produzir evidências para subsidiar orientações da OMS, avaliar inovações e fortalecer a capacidade de profissionais, sistemas de saúde e comunidades. [70]

Considerações Finais

O informe evidencia que a agenda contemporânea da Saúde Global é atravessada por uma multiplicidade de crises que não podem ser compreendidas isoladamente. Doenças transmissíveis, DCNTs, saúde mental, conflitos, deslocamentos, mudanças climáticas, degradação ambiental e emergências humanitárias aparecem articulados a problemas persistentes de financiamento, acesso e capacidade dos sistemas de saúde. As manifestações das OSC não apontam para uma única resposta, mas para diferentes formas de interpretar esses desafios e definir as prioridades da ação internacional. Equidade, fortalecimento dos sistemas

de saúde, inovação, financiamento, cooperação internacional e proteção de direitos aparecem como elementos recorrentes, embora mobilizados a partir de perspectivas distintas.

Entre as organizações de interesse público, prevalece uma leitura que enfatiza as dimensões sociais, políticas e distributivas da saúde. As manifestações chamam a atenção para as desigualdades no acesso ao cuidado, os impactos dos conflitos e dos deslocamentos, a proteção de populações vulnerabilizadas, os direitos humanos e os determinantes sociais e ambientais da saúde. Também aparecem críticas às limitações de financiamento e à fragilidade dos sistemas de saúde diante de crises sucessivas. Nesse sentido, questões como saúde mental, continuidade do tratamento de DCNTs, proteção de trabalhadores humanitários, acesso a medicamentos e tecnologias e justiça ambiental são apresentadas não apenas como problemas técnicos, mas como questões relacionadas às condições de vida e à garantia de direitos.

Entre as organizações de interesse privado, o discurso enfatiza capacidades, inovação, desenvolvimento tecnológico, financiamento e fortalecimento da resposta dos sistemas de saúde. Vacinas, diagnósticos, tecnologias digitais, inteligência artificial, pesquisa biomédica e novas formas de financiamento aparecem como instrumentos para ampliar a capacidade de resposta diante de doenças e emergências. Ainda assim, a separação entre esses campos não é rígida. As próprias organizações de interesse privado também abordam desigualdades, sustentabilidade, liderança dos países, fortalecimento dos sistemas nacionais e acesso equitativo às tecnologias. A diferença, portanto, deve ser compreendida como uma tendência de enquadramento das questões, e não como uma oposição absoluta entre dois blocos.

O conjunto das manifestações mostra, contudo, que fortalecer a capacidade de resposta da Saúde Global não depende apenas da produção de novas tecnologias ou da mobilização de recursos. A recorrência de temas como força de trabalho, atenção primária, acesso a medicamentos, continuidade do cuidado, infraestrutura, financiamento e governança indica que a inovação precisa estar articulada a sistemas capazes de incorporar e sustentar essas soluções. Da mesma forma, a preparação para pandemias não se restringe à existência de acordos internacionais, mas envolve profissionais, sistemas de informação, cadeias de suprimentos, financiamento, capacidade institucional e a confiança das comunidades. A agenda identificada no informe sugere, portanto, que responder às emergências e aos problemas persistentes de saúde exige simultaneamente capacidades globais e sistemas nacionais fortalecidos.

Por fim, o monitoramento evidencia que as disputas em torno da Saúde Global também envolvem diferentes concepções sobre financiamento, governança, cooperação e responsabilidade. As manifestações relacionadas à reforma da arquitetura global da saúde, à redução da dependência de ajuda externa, ao fortalecimento da liderança dos países e à necessidade de maior integração entre programas e sistemas revelam que a capacidade de responder às crises está relacionada à forma como recursos, responsabilidades e decisões são distribuídos. Ao mesmo tempo, a presença crescente de temas como inteligência artificial, tecnologias digitais e inovação biomédica indica novas possibilidades, mas também coloca questões sobre acesso, inclusão e distribuição dos benefícios. A agenda identificada nessa quinzena mostra, assim, que os desafios da Saúde Global não são apenas sanitários ou tecnológicos: envolvem escolhas sobre prioridades, recursos, capacidades e formas de cooperação. Observar conjuntamente organizações de interesse público e privado permite compreender melhor essas diferentes perspectivas e as interdependências que atravessam a construção de respostas globais.

Referências

1. Oxfam International. Reaction: Gaza building collapse [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.oxfam.org/en/press-releases/reaction-gaza-building-collapse
2. Human Rights Watch. Von der Leyen's failures on Israel must end, starting with a settlement trade ban [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.hrw.org/news/2026/09/15/von-der-leyens-failures-on-israel-must-end-starting-with-a-settlement-trade-ban
3. Comité Internacional de la Cruz Roja. Presidenta del CICR: la seguridad del personal humanitario es indisociable de la seguridad de toda la población civil [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://www.icrc.org/es/declaracion/presidenta-del-cicr-la-seguridad-del-personal-humanitario-es-indisociable-de-la
4. Comité Internacional de la Cruz Roja. Declaración conjunta sobre la Iniciativa mundial para impulsar el compromiso político con el derecho internacional humanitario [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://www.icrc.org/es/declaracion/declaracion-conjunta-sobre-la-iniciativa-mundial-para-impulsar-el-compromiso-politico
5. Human Rights Watch. US: Deportations to Haiti endanger lives [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.hrw.org/news/2026/09/21/us-deportations-to-haiti-endanger-lives
6. Human Rights Watch. Oversight reports echo HRW findings on US immigration abuses [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.hrw.org/news/2026/09/18/oversight-reports-echo-hrw-findings-on-us-immigration-abuses
7. Human Rights Watch. HRC63: Renew mandate of Special Rapporteur on Afghanistan, and maintain dedicated reporting and dialogues on rights of women and girls amid further entrenchment of gender persecution [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.hrw.org/news/2026/09/18/hrc63-renew-mandate-of-special-rapporteur-on-afghanistan-and-maintain-dedicated
8. World Vision. Three months after the earthquake in Venezuela: risks to child protection, education, and well-being persist [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/venezuela-crisis-humanitarian-response/three-months-after-earthquake-venezuela-risks-child
9. Fòs Feminista. Fundación Unimédicos provides health services in Cali after earthquake [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/fos-feminista_following-the-earthquake-fundaci%C3%B3n-unim%C3%A9dicos-activity-7503915430630105088-i9tV
10. International Federation of Medical Students' Associations. Training disaster medicine trainers [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifmsa_tdmt-2026-activity-750854236-xxx
11. Médecins Sans Frontières. Delivering cancer care to women in humanitarian crises is possible [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.msf.org/delivering-cancer-care-women-humanitarian-crises-possible
12. NCD Alliance. Carrying diabetes through crisis and displacement [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://ncdalliance.org/stories/news-blogs/2026/carrying-diabetes-through-crisis-and-displacement
13. NCD Alliance. Fifth Multistakeholder Gathering highlights need to strengthen financing, governance for NCDs and mental health response [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://ncdalliance.org/stories/news-blogs/2026/fifth-multistakeholder-gathering-highlights-need-to-strengthen-ncd-response
14. ACT Promoção da Saúde. Tavares V. Saúde mental e as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://actbr.org.br/saude-mental-dcnts/9687/

15. Waetge J. Edulcorantes, aromatizantes, conservantes e mais: o que são os aditivos alimentares [Internet]. ACT Promoção da Saúde. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://actbr.org.br/aditivos-alimentares-2/9692/

16. Oxfam International. Oxfam and partners at UNGA81: media advisory [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.oxfam.org/en/press-releases/oxfam-and-partners-unga81-media-advisory

17. World Federation of Public Health Associations. 18th World Congress on Public Health: key takeaways [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.wfpha.org/18th-world-congress-public-health-key-takeaways/

18. World Scouting. 2030 and beyond: Where do we go from here? [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://www.scout.org/news/news/2030-and-beyond-where-do-we-go-here

19. Progressive International. "A Amazon odeia minha atividade sindical": como a gigante da internet tenta suprimir toda forma de ação coletiva de seus trabalhadores [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://progressive.international/wire/2026-09-22-amazon-sendikal-faaliyetlerimden-nefret-ediyor-internet-devi-alanlarnn-her-trl-kolektif-eylemini-nasl-bastrmaya-alyor--simon-mauvieux/pt-br/

20. ActionAid International. Climate-vulnerable countries spend nearly 25 times more on debt than on climate action, new ActionAid report finds [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://actionaid.org/news/2026/climate-vulnerable-countries-spend-nearly-25-times-more-debt-climate-action-new-actionaid

21. World Federation of Occupational Therapists. UN adopts assistive tech resolution with 40+ countries [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfot_the-un-general-assembly-has-adopted-its-first-activity-7502692422045351936-ZIrx

22. World Vision. Chartered Institute of Marketing, Ghana and World Vision Ghana sign memorandum of understanding to advance social impact through strategic marketing [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 21]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/ghana/chartered-institute-marketing-ghana-and-world-vision-ghana-sign-memorandum

23. Greenpeace International. Gray-Block A. Why the UN General Assembly 2026 is a key political moment for the climate [Internet].2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.greenpeace.org/international/story/85983/why-the-un-general-assembly-2026-is-a-key-political-moment-for-the-climate/

24. Human Rights Watch. US revokes limits on power plants' climate pollution [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.hrw.org/news/2026/09/17/us-revokes-limits-on-power-plants-climate-pollution

25. Public Citizen. CPS Energy takes a small step forward, and several back, in latest "Dirty Truth" report [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 23]. Available from: https://www.citizen.org/news/cps-energy-takes-a-small-step-forward-and-several-back-in-latest-dirty-truth-report/

26. Public Citizen. Permitting pollution: how Channelview is fighting TCEQ and a new concrete plant [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 23]. Available from: https://www.citizen.org/news/permitting-pollution-how-channelview-is-fighting-tceq-and-a-new-concrete-plant/

27. Greenpeace International. Sanchez C. Six ways the war on Iran exposed the real cost of plastics [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.greenpeace.org/international/story/86019/war-on-iran-real-cost-plastics-global-plastics-treaty/

28. Thawer A. When rivers remember: ecocide, environmental memory, and planetary health in postwar El Salvador [Internet]. Planetary Health Alliance. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://planetaryhealthalliance.org/news/when-rivers-remember-ecocide

29. World Vision. El Niño threatens children's nutrition and learning: World Vision Zambia calls for increased school feeding investment in the 2027 budget [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 21]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/el-nino-threatens-childrens-nutrition-and-learning-world-vision-zambia-calls-increased

30. International Council of Nurses. New research raises concerns over "substitution by stealth" as global nursing shortfall grows [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.icn.ch/news/new-research-raises-concerns-over-substitution-stealth-global-nursing-shortfall-grows

31. International Council of Nurses. Nashville conference closes with "undeniable global truth": advanced practice nursing must be a health system priority [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.icn.ch/news/nashville-conference-closes-undeniable-global-truth-advanced-practice-nursing-must-be-health

32. International Council of Nurses. WHPA: Strengthen the health workforce to improve patient safety [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.icn.ch/news/whpa-strengthen-health-workforce-improve-patient-safety

33. Médecins Sans Frontières. Somalia: MSF calls for treatment for malnutrition to be restored across Mudug [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.msf.org/somalia-msf-calls-treatment-malnutrition-be-restored-across-mudug

34. Comité Internacional de la Cruz Roja. El CICR entrega 22 toneladas de insumos médicos como apoyo a los hospitales de primera línea en Yemen [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/cicr-entrega-22-toneladas-insumos-medicos-como-apoyo-hospitales-yemen

35. Fòs Feminista. International Safe Abortion Day [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/fos-feminista_sept28-strengthenhealthsystemsnow-abortionishealthcare-activity-7508520778733121536-Baji

36. Public Citizen. Trump's drug pricing deals favor Big Pharma over patients, Public Citizen FOIA finds [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 23]. Available from: https://www.citizen.org/news/trumps-drug-pricing-deals-favor-big-pharma-over-patients-public-citizen-foia-finds/

37. Save the Children. #UNGA81 #ActForEarlyYears [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Sep 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/save-the-children-us_unga81-actforearlyyears-activity-7506736858811351040-DCtZ

38. Oxfam International. Statement on "Digital@UNGA 2026" and other AI meetings at the UNGA81 [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.oxfam.org/en/press-releases/statement-digitalunga-2026-and-other-ai-meetings-unga81

39. IPPNW Peace and Health Blog. Shahrour G. From child to child: building a culture of humanitarian disarmament in schools [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 23]. Available from: https://peaceandhealthblog.com/2026/09/21/from-child-to-child-building-a-culture-of-humanitarian-disarmament-in-schools/

40. IPPNW Peace and Health Blog. Hall X. 30 years later: The Comprehensive Test Ban Treaty (CTBT) [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 23]. Available from: https://peaceandhealthblog.com/2026/09/10/30-years-later-the-comprehensive-test-ban-treaty-ctbt/

41. International Federation of Medical Students' Associations. International Day of Peace 2026 [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifmsa_international-day-of-peace-2026-activity-7507767289069527041-73Ps

42. World Organization of Family Doctors. "From promise to practice" [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wonca_familymedicine-digitalhealth-primarycare-activity-7508768040637906944-buQ3

43. International Hospital Federation. The surge of artificial intelligence [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/international-hospital-federation_whc2026-ihfseoul-aiinhealthcare-activity-7508072366997061635-C9Yn

44. Drugs for Neglected Diseases Initiative. Nobody had done this before [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_unga81-pandemicpreparedness-openscience-activity-7508114286058139649-WVwc

45. Fòs Feminista. 40 years of the Declaration on the Right to Development [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/fos-feminista_40-years-of-the-declaration-on-the-right-activity-7508270727612071937-xjeo

46. International Federation on Ageing. International Day of Older Persons [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_internationaldayofolderpersons-idop2026-activity-7508922014452150272-0mHn

47. Médecins Sans Frontières. MSF expands response to Ebola disease with new treatment centres as outbreak spreads across provinces [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.msf.org/msf-expands-response-ebola-disease-new-treatment-centres

48. Gavi, the Vaccine Alliance. New "blockbuster" tuberculosis vaccines could save seven million lives by 2050 [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://www.gavi.org/news/media-room/new-blockbuster-tuberculosis-vaccines-could-save-seven-million-lives-2050

49. Gavi, the Vaccine Alliance. Geddes L. Disease outbreaks may cost the world 17,500 health workers each year [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/disease-outbreaks-may-cost-world-17500-health-workers-each-year

50. The Global Fund to Fight AIDS, Tuberculosis and Malaria. Global Fund report shows countries fought to protect essential health services despite challenging year [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.theglobalfund.org/en/news/2026/2026-09-16-global-fund-report-shows-countries-fought-protect-essential-health-services-despite-challenging-year/

51. Gavi, the Vaccine Alliance. Timsina P. After the flood, Nepal braces for disease outbreaks [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/after-flood-nepal-braces-against-disease-outbreaks

52. Graduate Institute Geneva. How well are national climate plans protecting health? Launching the 2026 Healthy NDC Scorecards [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://www.graduateinstitute.ch/communications/events/how-well-are-national-climate-plans-protecting-health-launching-2026-healthy

53. Gavi, the Vaccine Alliance. El Niño intensifies Indonesia wildfires, putting health at risk [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/childrens-health-risk-south-borneo-el-nino-intensifies-wildfires

54. FIND. Chagas disease diagnostic access in Latin America [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/finddx_cuida-chagas-project-june-2026-newsletter-activity-7505911413597642753-KeqP

55. The Global Fund to Fight AIDS, Tuberculosis and Malaria. Institute of Philanthropy commits nearly USD 5 million to bring innovative TB diagnostics closer to patients [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.theglobalfund.org/en/news/2026/2026-09-18-institute-philanthropy-commits-nearly-usd5-million-bring-innovative-tb-diagnostics-closer-patients/

56. CORE Group. SRHR Month: Mphatso Zathu Foundation's adolescent sexual & reproductive health manual [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_srhrmonth-srhr-coregroup-activity-7505671876061564928-eOq_

57. The Rockefeller Foundation. Shah RJ. Remarks by Dr. Rajiv J. Shah at "A Call to Action for Renewed International Cooperation" [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/remarks-by-dr-rajiv-j-shah-a-call-to-action-for-renewed-international-cooperation/

58. The Rockefeller Foundation. Around 100 former heads of state and government call on current leaders to renew international cooperation [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/100-former-heads-state-government-current-leaders-renew-international-cooperation/

59. The Rockefeller Foundation. New global poll: amid growing pessimism, security tops priorities for international cooperation [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/new-global-poll-amid-growing-pessimism-security-tops-priorities-international-cooperation/

60. Røttingen JA. Wellcome CEO joins leaders warning the window for global health reform is closing [Internet]. Wellcome. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/wellcome-ceo-joins-leaders-warning-window-global-health-reform-closing

61. Gavi, the Vaccine Alliance. Barollier P. Global health reform and last-mile integration: the missing link in pandemic preparedness [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/global-health-reform-and-last-mile-integration-missing-link-pandemic-preparedness

62. Bill & Melinda Gates Foundation. Five ways AI can accelerate global progress [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/five-ways-ai-accelerate-global-progress

63. Wellcome. How AI could help treat mental health [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/how-ai-could-help-treat-mental-health

64. Rockefeller Foundation. As world leaders gather at the UN, a new research action policy lab in the Global South sets out to prove AI can create opportunity [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/research-action-policy-lab-global-south-ai-opportunity/

65. Rockefeller Foundation. New report warns AI could close a 70-year gap in weather forecasting for health or widen it without deliberate action [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 25]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/report-ai-70-year-gap-weather-forecasting-health/

66. Wellcome. How technology can help shape the future of mental health treatment [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/how-technology-can-help-shape-future-mental-health-treatment

67. Wellcome. Fungal research: an opportunity too important to miss [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/fungal-research-opportunity-too-important-miss

68. The Rockefeller Foundation. Beast Philanthropy and Rockefeller Foundation partner on nutritious, sustainable school meals in Ghana and Kenya [Internet]. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/beast-philanthropy-rockefeller-foundation-partner-nutritious-sustainable-school-meals-ghana-kenya/

69. CORE Group. PODCAM, Malawi: in recognition of sexual and reproductive health and rights (SRHR) [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Sep 24]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_blantyre-rumphi-disabilityinclusive-activity-7508231265624711169-Wu9u

70. FIND. #DiagnosisForAll #ActOnNCDs #NCDs #UniversalHealthCoverage #HealthEquity [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Sep 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/finddx_diagnosisforall-actonncds-ncds-activity-7501599667361579008-yaqp